

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



### O CORPO NA POESIA DE ANA CRISTINA CESAR

Taísa Silva de Araújo<sup>1</sup>, Amanda Moura<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho constitui parte da pesquisa de iniciação científica em andamento e deseja investigar a poética de Ana Cristina Cesar, dedicando especial atenção aos poemas "Simulacro de uma solidão" e "Arpejos", ambos publicados na antologia *26 poetas hoje* (1976), organizada por Heloisa Buarque de Hollanda. Considerando que à época de publicação o Brasil vivia sob efeitos do regime militar, tem-se como objetivo analisar esses poemas delineando especialmente as figurações do corpo, que é abordado pela poeta sem maiores tabus em pleno contexto de ditadura e censura. Essas discussões tocam pontos que permanecem centrais da escrita de Ana C e presentes nos debates atuais: a presença do literário em contextos de censura e os estudos voltados à investigação do corpo. Como aporte teórico, guiamo-nos pelas considerações de pesquisadores como Hollanda (2007), Ferraz (2016) e Xavier (2007) que se dedicaram a estudar a poética de Ana, o tempo que a rodeava e as questões relativas ao corpo e ao feminino.

**Palavras-chave:** Poesia. Geração Marginal. Corpo. Feminino. Tabu.

#### 1. Introdução

O presente trabalho constitui parte da pesquisa de iniciação científica em andamento, intitulada "Um estudo da poética de Ana Cristina Cesar", e deseja investigar a produção literária da carioca de Ana Cristina Cesar, dedicando especial atenção aos poemas "Simulacro de uma solidão" e "Arpejos", ambos veiculados na antologia *26 poetas hoje*, publicado originalmente em 1976, organizada por Heloisa Buarque de Hollanda.

Ana Cristina Cesar nasceu no dia 2 de junho de 1952 no Rio de Janeiro. Desde criança, demonstrava talento para a literatura: aos quatro anos já recitava poemas para sua mãe; aos sete, teve sua primeira publicação no jornal carioca *Tribuna da imprensa*. Em 1969, estabeleceu contato com a literatura inglesa, quando fez intercâmbio na Inglaterra, o que influenciou suas obras e ajudou a despertar seu interesse pela tradução de peças teatrais.

Ana Cristina iniciou a graduação em letras (português e literatura) na PUC- Rio, em 1971, e licenciou-se em 1975. Nesse mesmo ano, teve publicado o seu artigo "Os professores contra a parede", que consistia em um balanço seguido de entrevistas, dos debates sobre a permanência e a forma do ensino de teoria, especialmente no que dizia respeito ao estruturalismo nas universidades brasileiras. A carioca movimentou-se no âmbito da literatura como professora, pesquisadora e poeta, interessando-nos para o presente trabalho essa última faceta – que se desdobrava em outras muitas, afinal era inúmeras

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: taisasilva1052@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: amandajfmoura@gmail.com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



as suas assinaturas nos poemas: Ana Cristina Cesar, Ana Cristina, Ana C e Ana, para citar algumas.

Conforme consta em *Inconfissões* (2016), fotobiografia organizada pelo professor e poeta Eucanaã Ferraz, Ana Cristina fez incursões no circuito literário desde a infância, mas obteve maior notoriedade em 1976, em razão da antologia *26 poetas hoje*, publicada por Heloisa Buarque de Hollanda. Depois disso, Ana publicaria ainda *Cenas de abril* (1979), *Correspondência completa* (1979), *Luvax de pelica* (1980) e *A Teus Pés* (1982), mas já na supracitada antologia pode-se observar os temas e as formas caras à autora: os gêneros marcados pela intimidade e às vezes consideradas menores nos estudos literários, como a carta e o diário; a investigação do corpo e do cotidiano.

Os poemas escolhidos para compor a presente análise trazem tais elementos e possibilitam, assim, uma reflexão acerca da poética de Ana Cristina Cesar e dos debates que a rodeiam.

## 2. Objetivos

Sabe-se que os brasileiros, nos anos 70, testemunhavam a ditadura militar e seus horrores. A poesia marginal, nesse sentido, seria uma “poética oriunda das perplexidades cotidianas do jovem urbano brasileiro durante a ditadura militar” (p.7), conforme bem salienta Frederico Coelho em seu ensaio *Quantas margens cabem em um poema? – Poesia marginal ontem, hoje e além*.

Considerando que à época de publicação da antologia Ana Cristina Cesar, assim como seus contemporâneos, vivia sob efeitos do regime militar, tem-se como objetivo analisar os poemas “Simulacro de uma solidão” e “Arpejos”, ambos publicados na antologia *26 poetas hoje*.

O objetivo principal deste trabalho, portanto, é investigar a poética de Ana Cristina Cesar e os elementos que ela evoca, delineando especialmente as figurações do corpo, que é abordado pela poeta sem maiores tabus em pleno contexto de ditadura e censura.

Essas discussões tocam pontos que permanecem centrais da escrita de Ana Cristina e presentes nos debates atuais: a presença do literário em contextos de censura e os estudos voltados à investigação do corpo, sobretudo o corpo feminino.

## 3. Metodologia

Com o intuito de contribuir para a ampliação dos debates acerca da obra de Ana Cristina Cesar, buscaremos desenvolver uma pesquisa de caráter bibliográfico, uma vez que nasce e se desenvolve no âmbito da literatura, e qualitativo, pois trabalharemos com análises que tomem a produção literária da poeta em questão como objeto de análise.

Para investigar as questões levantadas, esta pesquisa de caráter terá como aporte teórico as considerações de pesquisadores que se dedicaram a estudar a poética de Ana, o tempo que a rodeava e as questões relativas ao corpo e ao feminino.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



O ensaio “Quantas margens cabem em um poema?”, de Frederico Coelho e o prefácio escrito por Heloísa Buarque de Hollanda para a obra *26 poetas (1976) hoje* auxiliam na composição de uma reflexão mais acurada acerca do tempo em que se ambientava a produção literária de Ana Cristina Cesar e de seus companheiros de geração. A fotobiografia *Inconfissões (2016)*, organizada por Eucanaã Ferraz, por sua vez, possibilita uma melhor compreensão da trajetória da poeta e de seus percursos. A obra *Que corpo é esse? (2007)*, da pesquisadora Elódia Xavier, embora não trate exatamente de Ana Cristina Cesar, possibilita que se investigue a figuração do corpo feminino e seu enlace com o literário, pois, conforme explicita-se no prefácio, o livro trata de como “se opera o conceito de corporalidade, num viés feminino”.

Este aporte teórico, posto em diálogo com o corpus de poemas de Ana Cristina Cesar, mobiliza relevantes discussões para os estudos da poeta em questão, mas também para as investigações sobre debates cada vez mais atuais, como o enlace entre literatura e corpos/vivências femininas em períodos de censura e autoritarismo.

#### 4. Resultados

Na literatura, nas artes em geral, o corpo das mulheres historicamente foi subjugado a uma passividade, objetificado e representado a partir de uma perspectiva masculina e heterossexual, e a isso as perspectivas teóricas feministas chamam *male gaze*.

Elódia Xavier (2007) explica que a corporalidade feminina, sempre considerada mais frágil e vulnerável, é usada para justificar as desigualdades sociais; de modo que as mulheres acabam sendo confinadas às exigências biológicas da reprodução e os homens ao campo do conhecimento, do saber. Diante deste panorama, as teorias feministas almejam, no que diz respeito aos corpos femininos, “trabalhar a questão do corpo, colocando-o no centro da ação política e da produção teórica” (p.20).

Compreende-se que Ana Cristina Cesar tratava o corpo feminino como material relevante para a produção da literatura, confeccionando corpos que seriam apresentados e vividos a partir de um olhar feminino.

Arpejos

1

Acordei com coceira no hímen. No bidé, com um espelhinho, examinei o local. Não surpreendi indícios de moléstia. Meus olhos leigos na certa não percebem que um rouge a mais tem um significado a mais. Passei pomada branca até que a pele (rugosa e murcha) ficasse brilhante. Com essa murcharam igualmente meus projetos de ir de bicicleta à ponta do Arpoador. O selim poderia reavivar a irritação. Em vez decidi me dedicar à leitura (2007, p.143)<sup>3</sup>

Arpejos, tem no seu título uma referência musical, afinal o arpejo é formado por três notas, assim como o poema contém três estrofes. Apesar de o

---

<sup>3</sup>Neste trabalho, a edição de *26 poetas hoje* utilizada trata-se da versão de 2007.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



poema estar em uma sequência de 1,2 e 3, ela não segue uma sucessão de acontecimentos. Podemos observar que no poema há descrições íntimas e cotidianas, como em um diário, e essa exposição faz com que o leitor se sinta íntimo da voz poética. Pode-se observar a composição de um ambiente doméstico, sempre relegado às mulheres. Mas neste espaço, a intimidade e o cotidiano de um corpo feminino são expostos através da coceira no hímen e pomada branca. O panorama literário brasileiro, bem como a cultura que o rodeia, é historicamente masculino, como se pode comprovar ao folhear qualquer manual de literatura brasileira.

Em tempos autoritários, como o de Ana e como nosso, situar o corpo do poema como feminino, enunciado, olhado e vivido a partir das perspectivas das mulheres, significa colocá-lo no centro da atuação política a partir da arte. O cotidiano também está presente em seus escritos, como uma necessidade de escrever, pela poesia, um diário. Um diário de emoções, de invasões à própria alma.

Em “Simulacro de uma solidão”, por sua vez, observa-se uma fuga da forma clássica de um poema, pois trata-se de um texto, com várias notas marcando os dias, o que se refere ao formato de diário. Abaixo, segue-se um pequeno trecho do poema

30 de agosto

Hoje roí cinco unhas até o sabugo e encontrei no cinema, vendo Charles Chaplin e rindo às gargalhadas, de chinelos de couro, um menino claro. Usei a toalha alheia e fui ao ginecologista.

9 de setembro

Tornei a aparar os cachos. Lúcifer insiste em se dar mal comigo; não sei mais como manter a boa aparência. Minha amiguinha me devolveu a luva. Já recebi o montante. (2007, p.139)

Contudo, não se segue a ordem cronológica esperada de um diário, pois as anotações são escritas de forma aleatória. Essa elaboração de Ana demonstra a falsa intimidade presente ali, o que faz sentido na escolha do título: simulacro. Ana C brinca com temas sérios e coloquiais, para demonstrar que a intimidade destinada ao leitor não vem exatamente da autora, da poeta, mas do poema, que fascina e ludibria.

## 5. Conclusão

Ao final da análise observa-se que Ana Cristina Cesar teve um papel fundamental no cenário da literatura brasileira. Seja em seu tempo, na geração marginal, ou em nosso tempo, a poeta confeccionou uma literatura que, a partir do cotidiano do corpo feminino, insurgia contra a estrutura patriarcal presente no campo das letras e no autoritarismo da sociedade de seu tempo e do nosso.

## 6. Agradecimentos

Os agradecimentos da presente pesquisa são destinados à Universidade Regional do Cariri (URCA) pelo financiamento da bolsa.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,  
pesquisa e extensão"



### Referências

COELHO, Frederico. "Quantas margens cabem em um poema?". In: FERRAZ, Eucanaã. (Org.). **Poesia Marginal – Poesia e Livro**. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2013, p. 11-41.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **26 poetas hoje**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2007.

FERRAZ, Eucanaã. (Org.). **Inconfissões - fotobiografia de Ana Cristina Cesar**. 1ed. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2016.

XAVIER, Elódia. **Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2007.